

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Lanterna

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece nos sabbados

O crime horrendo dos jesuitas patenteado ao mundo

As infâmias dos jesuitas do Brazil desmascaradas pelas noticias vindas da Europa — Ferrer lançado á historia como victima do maior crime do seculo XX — A' luta contra os seus assassinos!

**O' jesuitas vós sois de um faro tão astuto.
 Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
 Que é incrível até que o filho de Maria
 Não seja inda velhaco e não seja corrupto
 Andando ha tanto tempo em tão má companhia.**

GUERRA JUNQUEIRO.

Sicarios!!

Francisco Ferrer foi assassinado. Consummou-se, enfim, o nefando attentado.

O governo reaccionario, despota e jesuita da Hespanha acaba de arrojar á face da civilização esse repellente insulto; sim, esse assassinato, esse crime, producto de uma odiosa persecução dos elementos retrogrados contra a tolerancia, a liberdade e o progresso, é um escarro atirado ás faces das nações civilizadas.

O governo hespanhol acaba de tornar-se odioso aos olhos de todo o mundo civilizado.

Diante de tamanha infâmia, os homens de coração, amantes da liberdade, sentem-se horrorizados. Parece mentira que as paginas da historia do seculo XX ainda possam ser manchadas com a narração de crimes como este.

Mas é desse modo que os cynicos e deshumanos homens do governo hespanhol julgam abater a corrente, a avalanche das novas ideias que pouco a pouco se vêm infiltrando na consciencia das multidões? Mas supplem elles que por esses processos farão parar esse caudal que numa época não muito remota ha de tragal-os?

Quanto se illudem! Como laboram em erro!

Matarem Ferrer, mas ficou a sua obra. Emmudeceram o homem, mas ficaram as suas ideias. Aniquilaram o propagandista, mas ficou a semente que elle havia lançado, e essa semente hade fructificar, crescer, avolumar-se e á janais humana não poderá impedir o seu alastramento.

Esse assassinato vandálico, ao contrario do que esperavam os seus executores, terá effeitos contraproducentes; mas suas consequências não de ser terribes como terrível e barbaio foi o modo por que elles quizeram abalar as aspirações de um homem que anejava por liberdade, por uma era melhor para a humanidade soffredora.

Não, a civilização não pôde assim retrogradar. Não, os homens de bem não podem nem devem assistir indifferentes ao attentado excecando que acaba de ser consummado, numa nação onde as normas de governo ainda são pautadas pelos processos inquisitoriaes de Torquemada.

Não valem solicitações, pedidos de indulto, era preciso uma victima; a clericalhada feroz e sanguinaria exigia o sacrificio daquella que mais funda brecha vinha de ha muito abrindo em suas doutrinas absurdas, em seus dogmas irrisorios e nas torpezas excecandadas desses negros abutres de Loyola.

E assim, um rei imbecil e degenerado, um governo amalgama de satrapas e desnatados, de bandidos e vampiros, doces joguetes nas mãos habéis da canalla vil que mais tem assolado o mundo, que por todos os meios procura impedir as irradiações da liberdade e ofuscar as conquistas da sciencia, mancomunaram-se para se desfazerem do grande pensador que lhes fazia sombra, do grande e incansavel propagandista que com suas doutrinas, com suas ideias, com seus ensinamentos, com seu desprendimento e com o seu exemplo era um temível adversario.

E não se abre a terra para tragar em suas entranchas os monstros que assim, certos de impunidade, esquecendo todos os sentimentos affectivos fizeram correr o

sangue innocente do homem cujo grande crime era o seu muito amor a seus semelhantes?

Que esse sangue da victima innocente caia sobre a horda de canalhões que infelicitá a Hespanha e deshonra a humanidade; que o povo hespanhol saiba tirar exemplar destorça dos verdugos que o opprimem, vingando assim a immolação do grande martyr da liberdade!

JOSÉ S. SALLES.

A renovação da Escola

Mas, grande erro seria pensar que os dirigentes não souberam prever os perigos que para elles podia trazer o desenvolvimento intellectual dos povos e que deviam mudar de meios de dominação. Os seus methodos adaptaram-se também ás condições novas da vida e elles trabalharam para conservar a direcção das ideias em evolução. Esforçando-se por manter as crenças sobre as quaes se baseava out'ora a disciplina social, procuraram ao mesmo tempo dar ás concepções nascidas do esforço scientifico uma significação que não pudessem causar damno ás instituições estabelecidas.

E foi para isso que se apoderaram da escola. Elles que, out'ora, deixavam aos padres o cuidado da educação do povo porque estes convinhavam perfeitamente para esta tarefa, pois o ensino de um estava ao serviço dos outros, tomaram por toda a parte a direcção da organização escolar.

O perigo, para elles, achava-se no despertar da intelligencia humana ao espectáculo novo da vida, no acordar, no fundo das consciencias, de uma vontade de emancipação. Loucura seria lutar contra as forças em evolução; preciso era canalisalas. Eis porque, longe de se obstinarem em antigos processos de governo, adoptaram outros novos, de uma efficacia evidente. Não era necessario ser dotado de genio para achar esta solução; a simples coacção dos factos levou os homens do poder á comprehensão do que se necessitava oppor aos perigos apparecidos. Fundaram, pois, escolas, trabalharam na diffusão da instrução ás mãos cheias e, se entre elles houve quem a principio resistisse a este impulso, — porque as tendencias diversas sabidas favoreciam a lida dos partidos politicos antagonicos, — todos em breve perceberam que mais valia ceder e que a melhor tactica era garantir com meios novos a defesa dos interesses e dos principios.

Viu-se, pois, produzirem-se lutas terribes para a conquista da escola; em todos os paizes progrediu essas lutas com encarnicamento; aqui, é a sociedade burguesa e republicana que triumphou; ali, é o clericalismo. Todos os partidos conhecem a importância do bôlo em jogo e não recuam perante sacrificio algum para assegurar a victoria. O grito de todos é: «Para e pela escola!»

E o bom povo deve estar commovido com tanta solidiciedade. Todos querem o seu levantamento pela instrução, e ainda a sua felicidade como contrapelo. Dantes, podiam alguns dizer-lhe: «Estes aqui procuram manter-te na ignorancia para melhor te explorarem; nós cá queremos-te instruir e livre.»



Agora, já isso não é possível: levantam-se escolas em todos os cantos, sob todas as qualidades de tabletas.

E nesta mudança tão unanime das ideias dos dirigentes sobre a escola que vejo motivos para desconfiar da sua boa vontade, e a explicação dos factos que causam as minhas duvidas sobre a efficacia dos meios de renovação que certos reformadores querem applicar. Esses reformadores, aliás important-se geralmente pouco da significação social da educação, são homens muito ardentemente na busca da verdade scientifica, mas que apartam dos seus trabalhos quaisquer preocupações estranhas ao objecto dos seus estudos. Trabalham pacientemente para conhecerem a criança e hão de chegar a dizer-nos — a sua sciencia é ainda verde — que methodos de educação convêm mais ao desenvolvimento integral da infancia.

Ora, esta indifferença de certo modo profissional é muito nociva, creio, á causa que elle têm em vista servir.

De nenhum modo penso em os pretender inconscientes das realidades do meio social e sei que da sua obra esperam os melhores resultados para o bem geral. Dizem consigo: «Trabalhando para revelar os segredos da vida do ser humano, procurando os modos do seu desenvolvimento normal physico e psychico, impoemos á educação um regimen que só pôde ser favorável á libertação das energias.

Não queremos occupar-nos do rictamento da renovação da escola; nem afinal, como sabios, o poderíamos fazer, pois ainda não podemos definir exactamente o que haveria que fazer.

FRANCISCO FERRER.

(Continúa).

O' tonurado palha, é ultima canalla, Em vez de lingua tens na boca uma navalha.

GUERRA JUNQUEIRO.

A Santa Alliança

Quando Jorge la man Cesare a Piero / Da quella stretta marcia un mano s'illa / Quando il bacio si dan China ed Impero / Un astro di martirio in ciel stavilla / G. CARDUCCI.

Respondendo á clericalalha

Ha catholicos que se declaram contrarios aos crimes praticados na idade media pela inquisição, e para se esquivarem ás incriminações dos seus adversarios attribuem esses crimes aos governos.

Ora, os actos de cannibalismo executados ha 15 annos para cá na fortaleza de Montjuich, todos são premeditados friamente pelos factores dessa religião que os applaudem publicamente e sem reservas.

Como, portanto, pretendem lavar as mãos das monstruosidades de out'ora em que representavam todo o poder?

Isto explica-se: o motivo é o mesmo pelo qual a igreja santifica presentemente aquelles que noutro tempo mandou queimar como Paulo Sarpi, Savanarola e Joanna d'Arc.

A seita negra que salvar as apparencias, e para isso recorre a todos os expedientes, mesmo os mais ridiculos.

O opportuno transcrever aqui alguns trechos de uma carta dirigida ao E'ntantant de Paris, por um guarda de Montjuich, aterrorizado e revoltado pelas scenas vandalias que presenciou nas prisões daquella fortaleza lugubre:

«Muitos outros soffreram as maiores brutalidades, mas os super-nomeados (Aschi, Noguis, Molas, Joyner, Sana, Mas Oller, Thinalou) não podem mostrar os seus pees sem unhas, o seu corpo flagellado, os seus punhos descorados, sem falar dos orgãos sexuaes mutilados.

Eis os nomes dos gendarmes que foram executores das torturas sob as ordens do aenente Narra Fortas: José Mayans, encarregado de applicar as mordidas e os instrumentos para comprimir a cabeça e arrancar as carnes dos labios, do pescoço e das fontes; este ordena também os agoules que outros gendarmes daram para fazer andar continuamente os prisioneiros, sem dormir, com: nem beber; Manuel Garrellas, que applica furores em brasa sobre as carnes; Victor Estorquer, que tem a missão de torcer os orgãos sexuaes com lascas de canna e cordas de violão.

Quêde estes carapaceos precisam decingar, são substituidos pelos seguintes:

Felix Garras, Raphael Maquans, Cirilo Kuer, Leon Lopez e o brigadeiro Botas. «Lá havia — e ha talvez ainda — um supplicio mais terrivel que os agoules, a sua chaga forçada, a privação de alimento, de agua e de sono, os quinquedados a immersion até á suffocação, arrancamento das unhas, a torção dos testiculos: é o supplicio do casco electrico.

Passa a passar uma corrente electrica muito fraca para fulminar, muito forte para torturar. O infeliz Luis Mor, submetido a este processo, ficou louco.

E poderá a igreja esquivar-se á responsabilidade de todas estas monstruosidades?

Não. Não porque ella açambarca todo o poder na Hespanha; é ella que directamente influe sobre a vontade dos chefes da nação. Sim, foi a igreja, na pessoa do archiepo de Sevilha, que exigiu a cabeça de Ferrer, como se vê por alguns topicos da carta que aquelle prelado dirigiu ao carrasco Maura e que abaixo transcreveremos:

«Excellentissimo Senhor: Os prelados da provincia ecclesiastica de Sevilha, juntamente com o clero e feis da mesma, dirigem-se respeitosa e v. exe, expondo:

Opponha-se á mortifica propaganda das doutrinas com verez condemnada pela Igreja, a energica efficacia dos leis que tendem a garantir os interesses religiosos e por conseguinte todos os interesses sociais.

Arranque-se radicalmente a semente de Perdigão; cultivem-se as terras com esmero e solicitude, semeie-se nelas a semente das verdades christãs, e não dudamos de que o Pai das misericordias derramará sobre estas terras o beneficio orvalho de sua graça. DEUS ILLUMINE A MENTE DE NOBIS OS GOVERNANTES, MOVENDO SEUS CORAÇÕES PARA QUE ENCAMINHEM SEUS ACTOS A EXTIRPAR PELA RAIZ O CANCRO DA REVOLUÇÃO ANTI-CHRISTICA, QUE NOS CORROE, SI É QUE NÃO NOS AFECTA.

Do intimo do coração o pedimos ao pai das misericordias, por intercessão de sua Santissima Mãe a Virgem Maria.

Nesta missiva extremamente hypocrita, transparece o odio de que o bonzo está possuido contra os desmascaradores da mentira religiosa.

No seu intimo, em nenhuma conta elle tem o apello que faz ao pai das misericordias ou á sua santissima mãe, elle espera socorro de outra parte mais efficaz: — é da metralha que faz montões de cadaveres na praça publica e das carabinas, que nos fossos de Montjuich alvejam os peitos dos heróes.

As torpezas fradesca e a carta do turtido de Sevilha ajudaram-me a resolver esta questão. Uma jesuita pôde ser intelligente? Pôde; mas nesse caso é velhaco. E pôde um jesuita ser sincero? Também pôde; mas nesse caso é burro.

De modo que os jesuitas estão mettidos neste circulo de ferro: ou são velhacos ou burros.

A prova disso são as imbecillidades infames com que têm pretendido macular a memoria de Ferrer nestes ultimos dias.

Nessa xaropada intragavel que se intitula *Santuario do Apocalypsa*, o padre-mestre encarregado de coicear sobre o grande martyr começa por afirmar que, de uma noite para o dia, Ferrer se tornou uma celebridade universal, e termina dizendo justamente o contrario.

O que demonstra isso? Demonstra que o tal tonsurado não é só burro nem só velhaco — é uma e outra coisa.

Para edificação dos leitores, passo a transcrever algumas torpezas jesuiticas.

Do *Bi-Hisdominario Catholico*, do 21 do p. p.:

«Ora, convenir registar que os trigonophalos franceses sabem perfeitamente que os prisioneiros de Montjuich e o proprio, ou, melhor, especialmente Ferrer, não foram presos, nem processados, por qualquer causa meramente politica, mas accusados e convencidos de crimes atrozes, de incitação de revolta, de profanação de sepulchros, de assassinato, de violação de canhões, etc., etc., etc. — que, no que parece, não continham aggravantes, nem mesmo culpa grave para a nação francesa... e para a nossa.»

Ferrer, violador de sepulchros e de sepulchros indecentes!...

Ah! miseraveis bandidos! camufladores covardes!

Então, Ferrer, o esposo honesto e dedicado, o pai extremamente carinhoso, o evangelizador devotado de violador de sepulchros e de mulheres indecentes?!

Porque não direis antes que ao seu invadido o contrario das esposas de Jesus uma mulher desgrenhada se destacou da multidão gritando que uma sua filha tinha sido enterrada viva no convento? — porque não direis que o povo commovido pela attitude afflicta dessa mulher começou então cuidadosamente a exumação dos cadaveres? — porque não direis que verificados alguns esqueletos de freiras, foram constatados signaes de terem estas morrido em consequencia de violencias corporaes?

Ah! a verdade não vos agrada — ella é a vossa maior inimiga!

Do mesmo pasquim:

«Damos a seguir o «programa» dos planos de Francisco Ferrer, por elle mesmo distribuido aos seus correligionarios hespanheses, e que conforme noticias da Europa, foi um dos documentos em que se estribou o tribunal de guerra para condemnar á pena ultima:

PROGRAMA

a) Abolição de todas as leis existentes.

b) Expulso do EXTREMISMO das comunidades religiosas.

c) Dissolução da magistratura, do exercito e da marinha.

d) Destruição das igrejas.

e) Confiscação do Banco e dos bens de todos quantos, civis e militares, tenham governado a Hespanha desde a queda de Ferrer, como se vê por alguns topicos da carta que aquelle prelado dirigiu ao carrasco Maura e que abaixo transcreveremos:

f) Immediata prisão de todos elles até que se justifiem ou sejam executados.

g) Prohibição absoluta de todo o territorio, nem mesmo nús, a todos os que tenham desempenhado funções publicas.

h) Confiscação das terras das igrejas e de todos os bancos, impróprios para campos de credito.

i) Para o cumprimento destas primeiras medidas, constituir-se-á uma comissão de tres delegados, os ministros: da Fazenda, Relações Exteriores e Assuntos Interiores. Serão eleitos plebiscitariamente; não poderá ser eleito nenhum advogado, e serão conjuntamente responsaveis diante da patria.

j) Viva a Revolução, exterminadora de todos os exploradores! Viva a Revolução, vingadora de todas as injusticias.

k) Miserveis! a vossa malvadez corre a par com a nossa cretina ignorancia! Que toupeira imbecil poderá conceber um anarchista illustre que inclina no seu programma «ministros da Fazenda,

Relações exteriores e Assumplos Interiores?!

Desastrosos! nem ao menos sabe architectar as vossas infamias.

De modo que o mesmo indivíduo que vos accusa de querer destruir toda a forma de autoridade — estabeleceu seu próprio programa esse mesmo indivíduo sem o menos lhe mudar o nome...

Difamadores porcos!...

É ainda do mesmo papelucho, assinado por Andrade Figueira:

«A anarchia já campeia assada em todos os espiritos; e é prova esta cecidade levada pela execução de um perverso desequilíbrio, que não deixava de ser mesmo tempo negociante da bolsa e, com estes modernos reformadores, sempre acompanhados de muitas mulheres suspeitas.

É contra todos, patrão, estroto, clero, anarquismo e fez assestar barbaramente suas bombas de dinamite, trocaram impiedosamente velhos inválidos e crianças desvalidas, em milhares, como sacras táticas victórias!

Velho sicario! arranjador de conspirações monarchicas; tambem tu quizesse ter o prazer satânico de cravar o teu punhal envenenado pela calumnia no peito generoso do martyr?

Então, Ferrer, que dedicava toda a sua fortuna à realização de um ideal em que respaldava o altruísmo — era um negociante de bolsa?!

Então, então, o meigo educador das crianças, trucidado barbaramente velhos inválidos e orphãos aos milhares?!

Ah velhaco! nunca te supuztão desbaratando infame, covarde e mentiroso!

Ferrer acompanhado de mulheres suspeitas?!

Então, a virtuosa Soledad, que os jesuitas debaixo tentaram fazer cabir num laço bem armado, é mulher suspeita?!

Velho safado!...

Do *Santuario da Apparición* transcreveremos mais este alvoroço de infâmias:

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

«Ferrer foi director da escola nocturna de Barcelona, em que durante annos cultivava uma gregaria de anarquistas, ladroes e saboteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dinamite, assassinar reis, sacerdotes e caesares. A revolução humana, Assim era um texto de um de seus livros?

«Lutamos pela abolição de todas as leis existentes, pelo extermínio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura, Alusão e creche! muerre a marinha! Não ficou de ora avante nem uma igreja! Apoderemosos dos lares de Barcelona...»

man, de accordo com os dogmas e principios dessa irreja, ehi e elles, por isso mesmo, são os responsáveis. Os dogmas e principios do catholicismo são intolerantes; por consequencia, os seus sectarios, sendo coherentes, toda a vez que pensam, destroem pela violencia toda a fé, toda a idea que não seja a sua.

E como a idea e a fé estão nos homens com vida, torna-se necessario que elles destrua a vida dos homens.

Assim aconteceu a Ferrer; assim acontecerá a muitos outros tyrannos enquanto os jesuitas tiverem poder para isso.

Que a religião catholica visa tornar melhores os individuos e os governos?

Isso é uma affirmação irrisoria. A religião catholica, como todas as religiões, só produz fanatismo — tanto individuos como governos.

A nova crida, clara, radiante — está nas sinistras labaredas da Idade Média, tempo em que a religião dominava completamente os homens e os governos. Se a religião catholica commetteu os maiores crimes justamente quando chegou ao seu auge, o que mais podemos esperar della os crentes sinceros?

«Si, pois, a execução do sanguinario Ferrer foi iniquidade de injustiça — o que que não queremos agora indagar — é certo que pelo mesmo revólver dos alouados a igreja se convolveu em tal incidente e se é culpada por uma resolução que encontra similares em outras, de governos hereticos ou declaradamente impios.»

Ora, seu escravinado da tal pachechada! — vá ser burro no inferno... Sacristia inepta!

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...

De modo que só pelo facto de governar hereticos os impios praticaram crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve chamar a conta a senha assassina dos jesuitas!...



PAZ FERRER

Filha de Francisco Ferrer que, num impulso de amor filial, implorou do tyranno da Hespanha o perdão para seu pai innocente

nossa canalha negra que infesta a península iberica.

«Varios paizes da Europa entregaram-se a uma guerra civil, e a guerra de conquistadores, fazendo correr sangue em catadupas, sem outra justificativa que a da culpa apoiada na força. E esses attentados deram fôro a esse que presentemente alicia de indignação contra o que combinaram chamar de clericalismo hespanhol, attribuido-lhe caluniosamente a execução do sanguinario Ferrer.»

Como são penitentes estes touzuros! Invocam as guerras de conquista, cujas hordas estão sempre promptas a abençoar, benzedoras as machinas de destruição e de morte.

«Quem está sempre disposto a gritar contra as guerras e morticínios de toda a especie, se não são os revolucionarios?»

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Sudoeste? Não, os negros assassinos?

Os primeiros penetraram na sacristia da cathedra, agarraram o padre que estava para ir fazer o sermão, tiraram-lhe o habito e fecharam no em um armario. Em seguida, um dos anarchistas, que era bom orador, subiu ao pulpitto e dirigiu a palavra aos fies, que enchiam completamente a igreja.

Mais os meus podes suppr o que o moço anarchista disse ao rebando da igreja? ... «Cada padre é um gatinho!... a igreja é um covil!... e continuou com uma dissertação philosophica sobre o anarchismo.

A mocidade revolucionaria do País fez ainda coisa melhor. Dois jovens, num das ruas mais movimentadas, agarraram um jesuita da estirpe dos Kruse, do Soutello ou dos Boucroul e encheram-lhe o nariz, a cara, as barbas daquella coisa cujo cheiro não aos padres azrada!...

Mocidade forte, potente, alegre! Imita os nossos amigos da Italia e da França!

LEÃO AYMORÉ.

Ecos & Notas

Educação religiosa

o Educação Leiga

No Estado de S. Paulo, de 1.º do corrente, encontramos a seguinte correspondencia de Ponso Alegre:

«Uma aluna do collegio das Irmãs Salesianas, a qual tem apenas 12 annos de idade, foi encorajada de certificar um trabalho já iniciado por uma irmã d'aquelle estabelecimento.

Não veridica, em tempo, por ter-lhe sido pedido, em nome da escola, que o trabalho havia sido concluido, e a aluna, em vez de se contentar com a tarefa, tratava de fazer mais, e não era facil de se conhecer a primeira vista.

Apresentou a menina o trabalho feito, a irmã, insistindo que o erro não partira de si, atirou-lhe com o trabalho no rosto, e em seguida com uma tesoura de costuras, ainda não satisfeita os seus instinctos pondo por trece dias, tambem foi uma vez derruada sobre a cabeça da menina, que, tímida pela inconveniencia propria das crinças, de uma idade, foi empurrada bruscamente, batendo com o peito sobre um móvel da sala e levada em seguida a um corredor, onde batem com a cabeça contra a parede mais de uma vez, a força da mesma religião.

A menina apresentou-me mil e tantos «bons pontos» que obteve no collegio durante este anno.

Pertencente a uma familia muito distinta, nunca experimentou castigos corporaes, sendo muito estimada pelas suas collegas, devido ao saber collição se sempre vantajosamente entre as suas «miguinhas».

Estou certo de que o digão sr. presidente do Estado tomará quão preziosos providencias, exigindo uma avaria de disciplina, de modo a evitar a continuação de tal estabelecimento destinado a cultura moral e intellectual das bem intencionadas alunas que o frequentam.

Esse facto é a educação nas casas dirigidas pelas congregações religiosas. Sejam ellas do sexo feminino ou do masculino, o sistema é sempre o mesmo.

Quão differente é a educação que se dá á infancia nos estabelecimentos de ensino dirigidos pelos laicos emancipados. Em França, Camille e La Roche são os dois estabelecimentos modelos. Um, dirigido por longos annos Paul Robin, o grande educador que creou todo um systema de educação integral.

O outro, fundado em 1906 por Sébastien Faure, é verdadeiramente

te, uma colónia, porque a solidariedade reina ali, e as crianças crescem e são educadas de modo a serem uteis á humanidade.

Até quando, diante dos trinquetes exemplos do que são as casas religiosas de educação, confiarão os pais os seus filhos a mulheres e homens que, vivendo fora da natureza, não podem amar as frágeis criaturas que lhes clem nas mãos?

o ensino religioso

Na cidade de Combril, ha, foram presos no dia 2 de corrente dois frades do convento de Cantu, accusados de maltratar os orphãos recolhidos naquelle estabelecimento de caridade christã.

Alguns jornais affirmam que estes dois patifes são accusados de culpa que não se pode referir.

O convento foi fechado e os orphãos entregues a particulares. O povo achava-se indignado contra os delinquentes.

Registremos. São os factos que falam nessa linguagem inconfundivel que lhe é peculiar. E ainda haverá mais sufficientemente fanatizados que entreguem seus filhos a estes bandidos que nem sequer se apiedam dos orphãosinhos?

Urge repellir essa horda de malfeteiros enquanto é tempo.

Envenenados?

A um reporter do *Diario de Santos* Risoleto da Rocha Conceição narrou o seguinte:

«Que estivera ha mezes em tratamento no hospital da Santa Casa, de

FOLHETIM

4

GOLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

No espaço

— Estamos nas vossas mãos! — gemeu monsenhor.

— Nas vossas mãos?... Diga antes nas mãos da Providência!

Parece que monsenhor se fiava mais no capitão, porque insistia.

— Então, nem uma palavra para consolar-nos?

— É o caso que não posso mais conter o acontestado, que sobe com uma rapidez prodigiosa...

— Meu Deus! E onde iremos parar?

— Si continuá assim... no paraíso!

Monsenhor não parece muito satisfeito com aquela perspectiva:

— Mas então... para onde vamos?

O capitão levou uma das mãos à frente:

— Tenho uma suspeita terrível: precipitamos na lua!

Houve um momento de medroso silêncio.

O comendador Ventresca rompeu o gelo:

— Enfim, si na lua houver meio de iniciar alguma exportação...

— Ai de mim! — murmurou monsenhor — antes de chegarmos a lua, morreremos de fome...

— Com os diabos! — exclamou o capitão Petardo — o pior de-astré é que o phenomeno actual inutiliza todos os meus conhecimentos scientificos.

Não estou mais em condições de medir a nossa velocidade. Todos os apparells externos quebraram-se, e só nós — na campanula de crystal — não percebemos uma rapidez que deve ser terrível. Pense que uma falsa electricidade pôde ir da Terra á lua em um segundo e meio... e si fossemos atirados pela lua...

— Misericórdia!

— Caminhariamos para ella com uma velocidade não muito menor...

Ratalanga levantou os braços ao céo... isto é, ao bôlo, procurando com o olhar a quieta companhia de nossas noites:

— Oh piedosos habitantes da lua... Salvai-nos!

A catastrophe



Um urro sahi de todos os peitos no mesmo tempo: cahimos.

Um vôo vertiginoso de alguns segundos, durante os quaes andamos todos a cair uns sobre outros; um choque estranho! — como de encontro a uma parede elastica — um balanço que poz monsenhor

nos braços de Ratalanga, depois uma nova oscillação suave de alguns instantes, e, enfim, a imobilidade.

Quem nos em volta, aterrados. O bôlo — caso maravilhoso! — oscillava placidamente no ar a cem passos do solo, e achamos-nos santos, de cores para o ar, como conversando no club, sobre um tapete de tenisimas herbas e de flores aromaticas.

— Estamos no paraíso! — exclamou monsenhor.

— Terra de conquista! — gritou o capitão.

— Miserios de ouro? perguntou o comendador.

— Assumpto para o Asno — dissemos nós — e tiramos das algibeiras album e lapis.

No mundo da lua

São encantadores os jardins do pobre prisioneiro do Vaticano em os Lancelotti (indelicadosos principes catholicos de Frascatti, que exhortam os pebores á resignação na miseria), ou os do cardeal Aldo Brandi, suspensos sobre Roma; mas que dizer daquelle campina lunar que é pomar delicioso, daquelle paves que são lagos serenos, daquelle jardins que são paraíso?

Quando mais veremos semelhante coisa? Quando mais veremos variedade de luzes, de cores, de perfumes, sobre uma extensão infinita de prauos e ondulações, perdendo-se no argenteo do extremo horizonte?

— Por mim — disse o capitão cobiçando o bôlo desarranjado na ultima cabçada — não posso admitir que estejamos na lua.

— Contudo...

— Não; por Deus! Todos os meus conhecimentos scientificos a isso se oppõe.

— Quanto a mim, seja o que quizerem — disse monsenhor — o que é certo é que nunca me achei no mundo da lua como agora!

Em volta de nós, por entre as moitas floridas, murmuravam risinhos discretos; e melhor do que risinhos, um tilintar argentino; staeavam quasi a dizer campanhas humanas.

Ao mesmo tempo alguns seres vivos aproximaram-se de nós, com acto de cortez saudação, não escondendo, porém, a maravilha e hilaridade provocadas pelos nossos vestidos.



A tunica de monsenhor e os botões de brilhantes do capitão eram, de modo particular, objecto daquelle alegria.

Tiramos os chapéus, e o capitão levou a mão direita ao bonet, monsenhor inclinou-se, dizendo: *Deo gratias!*

Os recém-chegados sorriam diante da variedade de homenagens, enquanto nós, aturdidos, contemplávamos seus singularissimos aspectos.

Havia nelles alguma coisa — ou antes muita — que recordava os seres terrestres — mas, em conjunto, entre estas e aquelles podia decorrer a diferença que existe entre o orangotango e o homem.

(CONTINUA)

Então exclamou: — *Lactatus sum in his, quae dicta sunt mihi in domum Domini ibimus.* Eu tambem terei parte no reino de Deus...

E que bujar...

A rapariga, porém, estendeu no ar o braço esquerdo, deixando o cahir com violencia nas gorduretas faces do padre.

— Tome, seu porcalhão.

E deitou a correr.

O padre, paralyzado, deixou-se ficar ali longo tempo, resmungando sempre:

— Não ha mais pudor... perdi o meu latim.

CIVIM PEGUS.

RECORTES E COMMENTARIOS

PARA UM LADRÃO

NÃO HA GENTE HONESTA

Diz um jornal sacristanesco, organ da Ladoeira da Apparecida, que a escola fundada por Francisco Ferrer era uma instituição onde se educava uma malta de ladrões, assassinos e bandidos.

Ora essa, sr. gatuno-mór da Ladoeira da Apparecida! Você queza que Ferrer se dedicasse a fundar seminários? Só assim poderia ser a delle uma escola de assassinos e bandidos!

SANTO MILAGREIRO

Uma vez, lá num bairro cujo nome não quero lembrar, vieram bater á porta da minha moradia duas bonitas freirinhas. Engraxadas, vinham á minha procura com uma grande lista de subscrição, em que se appellava para os meus sentimentos de crente fervoroso (!!) chamando-me de catholico abnegado e mais insultos dessa especie, afim de me morder alguns tostões, que, segundo o appello, eram destinados ao grande alceiteiro Santo Antonio.

E, como é natural, li varias vezes o papelinho, mas nem por sombras passei-me pela cabeça de procurar os nicks no bolso.

As freirinhas olcavam para mim e falavam baixo entre si; depois uma della perguntou:

— Então?

— Então, o que?

— O sr. não dá nada?

— Para quem?

— Ali já diz para Santo Antonio.

— Ah! sim, é verdade; então podemos fazer um bom negocio, pois eu sou muito amigo do tal Santo.

— É muito milagroso! disse uma das *vigarias*, abrindo logo os olhos, e esperando, sem duvida, mordor-me pelo menos em *cem mil reis*.

— Sem duvida, — repliquei, — e é por isso mesmo que eu não quero que fique na rua. De aua nhã em diante as senhoras podem trazer cá o santo ás horas das refeições que eu me encarrego da sua manutenção.

E sorri ironicamente para as freirinhas que se foram embora, deixando o signal da cruz... e nunca mais voltaram.

OS FILHOS DAS TREVAS

É Uma Sociedade Carnavalesca! Não, É Por Aínda, É Uma Bastilha Da Imbecillidade Omnipotente; É Um Grupo de Estudantes Catholicos Que Se Levantaram Irados

NOTA. — O systema das malucasas não é meu. É uma imitação do Barro... Você destina já a ter salvadouro.

G. de P.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 18 de novembro

Magnifico plano
100 CONTOSBilhetes á venda em
todas as casas lotericas

Contra A Crescente Heresia do Povo Do Brazil.

Porque Ha De Saber Voçes Que Estudante E Catholico Não São Duas Coisas Que Se Puxam Pelas Orelhas Como Nós Acreditavamos. Não, Estudante Catholico Não É Um Paradoxo. Os Catholicos São Muito Amigos de Estudiar... A Melhor Forma De Explorar A Humanidade. E Todo Aquelle Que Estuda Qualquer Coisa Que Seja... Não Se Poderá Negar Que É Um Estudante...

Tambem O Gatuno Que Observa A Fechadura Duma Burra, e Procura A Gazua Necessaria Para A Roubar... É Estado. E, Sendo Estudante, Vamos Negar-lhe O Direito Que Tem De Ser Catholico?

Seria Uma Aberração. Assim, Elles Que São Academicos E São Catholicos (Enviamos Nossos Pezames A Academia) Resolveram, Para Melhor Defenderem O Predominio Da Santissima Imbecillidade, Fundar Uma Associação E, Além Disso, Que Já Não É Povo, Espalhar Por Ahi Uma Coisa Que A Simples Vista, Parece Um Jornal — A Lanterna de Diogenes.

De Diogenes! Santo Deus! Desta Vez O Philosopho Anarchista Que, Remendando O Seu Tomel, Atira O Seu Desprezo Ao Rosto De Alexandre, Vai Abandonar Sua Casa Para Vir Cá Ter Com Os Ratos De Schristia Que Lhe Roubaram A Lanterna Para Dar-lhe Uma Applicação Tão Deshonesta.

Eu Sinto Pelo Grande Philosopho, Quanto Apostamos Que, Se Tal Acontecer, Elle Vae Dar Com Seus Ossos Nas Masmorras De Montjuich?

Porque Não Ha Davida... O Diogenes É Um Anarchista Muito Perigoso, E, Como Tal, Merece Ser Preso.

Preso. Julgado. Condenado. Executado.

Não Acha, Sr. Burro...? Não Me Diga Que Não, Porque Vou Pensar Que Você Está Com Alguma Caraspana. O Que Seria Uma Grande Casualidade.

GINESILLO DE PASAMONTE.

NOTA. — O systema das malucasas não é meu. É uma imitação do Barro... Você destina já a ter salvadouro.

G. de P.

OS NOSSOS CONCURSOS

Para que serve o padre?

Começamos hoje a inserir as respostas ao nosso concurso, encerrado em 31 de corrente.

Elas algumas dellas:

Absolutamente para nada. — E. R. Larc.

Para embriutecer os povos. Os povos embriutecidos deixam-se explorar facilmente por elles. — Jorge.

Para o povoamento do solo e completa corrupção social. — Adolpho Morde.

Serve apenas como expediente para avaliar-se o grau de atroz de um povo. — Gildes.

Para mendigar da raça humana. — Um catholico.

Para tornar a humanidade accessivel e condescendente, atrozada e tuedrosa, explorando e extorquindo, prostituindo e victimando impotente. — João Aureliano de Oliveira.

Serve para destruir como a formiga danatissima. — Eudonio Fernandes Fortillo, alumnado do segundo Grupo Escolar do Brazil.

Para impedir o progresso das nações e impedir nos povos a ignorancia. — E. C. Gueipe.

Para a corrupção do mundo. — José Baniro.

Para augmentar os imbecis na terra, afim de sustentar a sua religião. — Caeleno Quirino.

Para ser o homem mais feliz do mundo, cuja missão é embriutecer o mundo, fingindo hypocriticamente estar com elle a verdade e a razão. — Manoel Herculanus dos Santos.

Para seduzir as moças por meio dos confessorios; para explorar a dor, a lagrima; para implantar a discórdia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embriutecer; para coar. — F. G.

Para fazer a ruína de uma nação. — Henrique Boncompagni.

Para pedir beijos ás moças, como fez o infame padre Mattos. — G. Jings.

Para acanbrar e embriutecer o povo afim de lhes ser mais facil as extorsões e os demais horrores crimes por elles commettidos; para ser o portador da desgraça a todos os lares onde seja permitida a entrada. — J. J. Marquês.

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero a inserção de muitas outras respostas.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda, em nossa redacção, ao preço de 28, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

"A LANTERNA DE DIOGENES"

Cambaleando, bebados de asneiras, boçalidade s, embuteidos, com os cerebros atulhados de encephalo do cubo, os Diogenes catholicos, acirrados pelos frades, puzeram em campo a expectorator parvoçalgica, evidenciando, sanguiscentes, ainda mais uma vez claramente os seus instintos selvaticos.

O titulo diz bem, porque a luz que projecta a Lanterna de Diogenes é mesmo a luz baça de azeite apodrecido.

Fazem-na um grupo reduziçunio de quatro ou cinco excrecencias da Faculdade de Direito, *cujantes gatis* do Bourroul, desengonçados manequins que talvez não escrevam o que assignam, miserios garçons, inconscientes até no titulo de sua folha, agrihoados desde que nasceram ás mentiras rejugantes dos dogmas da igreja.

Mas a Faculdade de Direito, anti-clerical na sua grande maioria, repelle absolutamente, esojada, as instigações jesuiticas ou conselhos graciosissimos detrançados pelas columnas desse organ asnalmente cynico.

Na Faculdade de Direito, saibam esses moços — excrecencias — ha quem devêr-se pense livremente, tenha idéas arraigadas e inabalaveis convicções, estralhadas num pelestal granitico de verdades luminosas e inconcussas, quem não aceite as creações phantasticas de animos ignorantes do passado remoto e não se deixa mystificar por exhortações dulcoradamente tradescas de Bourroul e seus pares.

Faculdade de Direito é solidaria e isto ficou provado na sessão do G.emo desta Faculdade, com aquelles que protestaram desassombradamente contra o barbaro e legal assassinato de Francisco Ferrer.

Protestaram por que são humanos e não se cobrem com o rebaço e bondade christa que apothosa a tyrannia e o banditismo, decanta a ignorancia e o embriutecimento.

Que tem feito a igreja nos seus mil e tantos annos de existencia, srs. imbecis da Lanterna de Diogenes? Caridade, amor, paz, concordia? Não — assassínio, mortes, destruição, perjurio, infamia.

Não vos agrada talhar da insiguição, nas guerras religiosas, terriveis e cruentas, na santidade e moralidade dos papas Alexandre VI, Julio II, Urbano II e outros.

O primeiro, simonico, borracho, dominado por uma sensualidade macabra, atirado-se, incestuoso, aos braços de Lucrecia, a hysterica de vassago segundo, abandonando a esdrada papal para ir, na quebrada da estrada, vibrar o gladio assassino, manjar o cutello de bandido saltador; o terceiro, perversamente iniciando as sangrentas cruzadas e a delirar em sinuosos hysterismos, em luxurias caprinas, com a papisa Joana.

Victor Hugo, assistindo uma reunião de jesuitas, conta em *Les claudiments* que a deliberação foi esta: — *Ano daeemos o pai para embriutecer o filho.*

Nada disso fez Ferrer, que não instigou o movimento de Barcelona, movimento allás justissimo, porque era o povo que protestava contra uma guerra iniqua, vandallica, seu razão de ser como todas as guerras.

Finalmente, Francisco Ferrer não usou de nenhum meio capcioso

para apoderar-se da fortuna de mlie. Meunie.

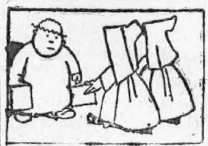
O historico desse acontecimento foi muito bem narrado, com toda a verdade, pelos jornaes independentes e imparciais e não será a bourroulesca Lanterna de Diogenes que virá tragar a verdade com invenções artificiaes, canalhamente.

Em synthese, o orthodoxo da treva, clamar que a Hespanha é liberal e heroica, (*) a Hespanha decadente, decalhida, chafurdada no embriutecimento e na infinita miseria pelo despotismo de um degenerado, joguete dos marabutos de satanias, é immuamente revoltante, max., é o progresso dos catholicos, para traz; chamar a Maçonaria moderna, despida de todo e qualquer rito, de paga e liberticida, é escrever pela simples vontade de dizer asneiras, é não olhar para dentro da igreja e para a sua historia; arrogarse livre-pensador, estando jugulado aos dogmas, não podendo sair um dedo fora do circulo de ferro trado por esses dogmas é profundamente estúpido, só mesmo de cretinos e siliignorios.

(*) Hespanha liberal e heroica é a que viveu virgínia viril, e cujo apogio faz tirrar de pavor Alfonso XIII e torna cá davericas as faces angulosas dos jesuitas covardes.

Em tacs circunstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse o Emulsão de Scott.

— Bem vindo, no-se amado confessor! — Sim, queridas, vamos matar as saudades no confessorio!



— Bem vindo, no-se amado confessor! — Sim, queridas, vamos matar as saudades no confessorio!

No proximo numero

Manifesto acadêmico, que deixa de sahir por excesso de materia.

Recos do agitado *pré-Ferrer*, noticiando diversas manifestações de solidariedade effectuadas no interior e exterior.

— Lanterna em Jardimópolis, relatando as proezas do padre dali e outras notas interessantes.

Diversos artigos, que somos obrigados a adiar a sua publicação.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettam a auxiliar A Lanterna:

Anapre, sr. José Mendes.

Rio de Janeiro, sr. Francisco de Almeida Bualho.

Campana, sr. Aníbal Pace, rua Barão de Jaguar, 93.

Batista, sr. B. Martins.

Alka, dr. Olympio Paixão.

Guaratinguetá, sr. José Mania.

Santos, sr. Luis Bezzi, rua Martin Affonso, 16.

Jahs, sr. Octavio Maciel.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Moesoso, rua Camerino 140 e João Leneuorero, rua da Afanagada, 163.

Niterói, Francisco Dias, Padaria Flor do Barreto.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patulhas da padralhada, cortando-a de jornal, cujo nome deverio nos enviar como a data e o lugar em que se publicou.

A Emulsão de Scott

Livrrou Esta Criança Duma Morte Certa



CYNIRA MARTINS

"Minha filha, Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes."

"Em tacs circunstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse o Emulsão de Scott."

"Apensas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer." — B. MARTINS DE MORAES, Campana, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem qual não ha Emulsão de Scott nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chicaço, Nova York.

A bella allegoria que publicamos na 1.ª pagina foi-nos cedida pela *Tribuna Italiana* e o retrato de Paz Ferrer pelo *Seculo*.

As pessoas que quiz rem inscricoes em A Lanterna são socitadas a virem trazer desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encareguemos ninguém de angariar annuncios.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALMO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 149.

ARMATEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Na Lapa — Salto Intercultural.

COMPANHIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 229.

SALMO MONTEIRO — Alípio Pires Cavallari, Rua Urquiza, 156.

